

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 1500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 reis.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 reis, outros annuncios 40 reis, com muniçados e reclames 60 reis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 reis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1903

«trust» algodoeiro

Debate-se na imprensa a questão do *trust* algodoeiro. As opiniões divergem, sendo uns de opinião que o *trust* é o unico expediente a seguir, sem o que será impossível a salvação da *grève*, tendo como consequência a melhoria de situação do operariado, melhoria permanente e duradoura; outros prevêem, ao contrario, graves inconvenientes, se tal tentativa for posta em pratica.

Ponde de parte a mania da nacionalização da palavra, que é de origem americana, explicaremos em primeiro logar o que é, ou em que consiste o *trust*.

Segundo a definição de um articulista de rara illustração, *trusts* são associações de capitalistas destinados a fixar taxas de preços remuneradores, e a impedir que os consumidores comprem mais barato.

A primeira vista reconheço-se logo uma vantagem—que depende da generosidade e humanitarismo dos capitalista—e todos os inconvenientes de que for capaz a imaginação e a ambição do capitalismo insaciavel.

Os partidarios do *trust*, tomados d'um optimismo aliás louvavel, argumentam que a medida uma vez adoptada não é mais nem menos do que uma cooperativa de produção em determinadas condições com preços também determinados.

Não é essa a nossa opinião, embora desautorizada. O *trust* é

um monopolio com todas as suas características, não obstante não ter auctorisação legal.

Veja-se o que acontece no Porto com o commercio do bacalhau. Uns tres ou quatro mais protegidos da fortuna e combinam-se (um verdadeiro *trust*), negociam as cargas dos navios que entram, quando os não mandam vir de sua conta, e fixam o preço. Se algum ou alguns negociantes menos cotados tentam emancipar-se da tutela, aliás despótica, o *trust* assume o caracter de conluio, baixa consideravelmente o preço do genero que têm armazenado, surte-se de novo, se tanto for necessario, e os que tentaram emancipar-se lá vão cahir novamente sob o jugo de ferro do capitalismo.

O exemplo que apontamos não é imaginario...

Ora o que se dá no Porto com um dos principais generos de consumo póde dar-se, é mesmo de presumir que se dê, com os productos textis.

E o dizer-se que o governo tem meios, embora indirectos, de fazer entrar o *trust* na ordem é um argumento de pouco ou nenhum valor.

O *trust* uma vez estabelecido tratará dos seus interesses, deixando morrer de fome os pequenos industriaes, que teem, como os grandes, inquestionavel direito de exercer a sua actividade.

A ideia, pois, só nos parece viavel, se ao pequeno industrial for garantido o consumo dos seus productos de modo equitativo, em condições de vitalidade. Mas é necessario também (não explorar o consumidor...

E minorado o mal ao operaria-

do textil desaparecerá essa efervecencia esse prurido grevista?

Reccamos que só depois de empregados certos meios... extremos.

A.

PEROLAS E DIAMANTES

MINHA INFANCIA

Ai! quando era criança!
Era qual flor melindrosa,
Se balouçando orgulhosa,
Ao sopro da viração!...
Era qual ave mimosa,
Doutejando caprichosa,
Pelas ares anciosa,
Trinando alegre canção!

N'essa quadra de innocencia,
N'esse meu viver de amores,
Que jardim de lindas flores,
Na minha mente formava.
Sim! N'esse tempo de infante!
N'essa quadra tão querida;
Sinto saudades da vida,
Que eu n'esse tempo gozava!

Alegre na primavera,
Devagarinho pisando,
Os passarinhos cantando,
Nos ramos das japoneiras
Oh! que alegrias de amores,
Gozava alli a brincar,
Sempre alegre a respirar,
Os perfumes das roseiras.

Já cansado de brincar,
Era noite; logo a caia,
Comia á luz da candeia,
Vinha gozar o luar.
Nas terras da minha aldeia,
N'essa relva sobre os trevos,
N'aquella quinta de Febros,
Da minha casa—meu lar!

Se queres saber as dores,
Das saudades com que eu canto,

Vem escutar o meu pranto
Vem ouvir o meu lamento!
Sê proscripto, deixa a patria,
Vem-me vêr a suspirar,
Porque só quem deixa o lar,
Avalia o meu tormento!

Mas esse tempo ditoso,
De quando era criança,
Essa alegria de infancia
Tudo... tudo se passou...
Oh! como é triste na vida,
Cantar distante essa idade,
Quando só resta a saudade,
Que esse tempo me deixou!

Brazil, 10-6-1903.

Claudionor,

Distinção merecida

Pelo governo hespanhol acaba de ser agraciado com a commenda de Isabel-a-Catholica, distincção raras vezes concedida, o nosso respeitavel amigo, sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, digno secretario geral do governo civil de Aveiro, onde é immensamente querido pelas bellas qualidades que exornam o seu diamantino caracter e um dos filhos mais illustres da nossa terra. A noticia, pois da graça que ao nosso excellento amigo acaba de ser conferida, encheu de jubilo todos os amigos do sr. dr. João Feio que numerosos são aqui e em Aveiro.

E nós admiradores também das suas qualidades de fidalgo puritano, enviamos-lhe o nosso abraço de felicitações, pedindo venia para transcrever o que a este respeito diz o nosso prezado collega «Campeão das Provincias», d'Aveiro:

«Acaba de ser agraciado, pelo governo hespanhol, com a commenda de Isabel-a-catholica, o nosso bom amigo, sr.

res que a implacavel thysica matára aos dezoito annos.

Olhando o esquivo soltei um doloroso suspiro em que ia toda a minha Alma. Ah! n'aquelle esquite branco, muito branco, estava Julieta morta com o rosto lindo muito lindo, já um tanto arrebatado mas com aquelle mesmo sorriso que tinha a bailar-lhe nos labios quando a vira reclinada sobre o peitoril da gothica janella do seu palacio de dryade.

As minhas lagrimas piedosas acompanharam na como preces angelicas t'ê á beira do tumulo, e uma vez alli confessei-lhe o meu amor n'uma nevrosa de dolorentes palavras.]

Por entre o badalar do Angelus desaparecia aquelle pequenino ente e ao longe as avesinhas cantavam co'migo o compassivo adens de saudade:

Pobre Julieta!

Xico Pinheiro Araujo.

Braga.

FOLHETIM

Pobre Julieta

a Alberto Guimarães mavioso poeta

Bella e linda como o florir das agucenas, vi-a pela primeira vez, reclinada sobre o peitoril d'uma gothica janella do seu palacio de dryade.

Vêl-a, era estar em face d'uma Venus de Milo,

O seu corpinho delgado, verdadeiro corpo d'abelha, apertava-se dentro de um pequenino corpete foito do setim azul, muito azul como azul era o seu olhar, adornado de rendas finissimas que cobriam quacs nuvens ligeiras, o seu collo de jaspe e neve tão branco, como branca devia ser a sua Alma de namorada.

Um sorriso alegre, e quasi Divino, incendiava aquelle rosto virginal, cheio de mil irradiações, que vinham refle-

ctir-se intimamente na minha pobre Alma atormentada, fazendo-me sonhar, sonhar inefaveis doguras.

E eu, olhava-a em extasia como um louco.

Os meus olhos não queriam afastar-se d'aquella sombra Angelical que me fitava como celeste apparição, convidando-me ao uterado das... de rosa...

Ah! mas quantas vezes, quantas eu não senti a revolta e o desespero minarme este peito, alanceado, por não poder aspirar o sublime goso de cantar-lhe as mais sentidas estrophes, e de recitar-lhe os mais ternos madrigaes!

Comtudo, Ella, muito linda como o florir das agucenas, fiteou-me por largo tempo do peitoril da gothica janella do seu palacio de dryade.

Por uma d'essas formosas tardes de primavera eu vira-a pela segunda vez passear á luz bendita do Sol por entre alamedas de vigosas acacias marchetadas de umas e outras cores desconheci-

das, e dispunha-me a fazer-lhe ouvir o canto da minha Alma sonhadora, quando ao approximar-me d'ella, timidamente, confusamente se ouviu uma voz chamando por aquelle nome sagrado— Julieta.

Ella voltara-se, e n'esse instante os nossos olhares encontraram-se sem que... a aquelles seus labios anacarados um sorriso alegre, feliz.

Principiei então a sonhar a mais profunda commoção, e o mais rubro afogueamento me subiu ás faces.

Porém eu não sei, confesso, que vaga idisia me levou por uma deliciosa manha de outono á melancholia dos cypristes e me prondeu a attenção n'um aderbo jazigo, junto do qual se atarcavam uns homens de aspecto cadaverico e gestos bruscos a retalhar um caizio:

interroguei-os com essa curiosidade natural, propria do ente que desconhece as aberrações do mysterio, e depois aproximei-me do deposito e vi o cadavre d'uma menina linda como os amo-

dr. João Feio Soares de Azevedo, illustrado e bemquisto secretario geral do governo civil d'este districto.

Bem cabida é a distincção, porque poucas vezes se reúnem em agraciados, como agora, tantos meritos e virtudes que os tornem dignos d'ella.

Chefe de familia exemplar, funcionario dignissimo, cidadão prestante e amigo devotado, o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, tinha jua a ser distinguido; porisso mereço parabens o governo beapinho e o ministro portuguez que lh'o recommendou, não os merecendo menos o illustre funcionario a quem estão confiados os destinos superiores d'este districto, sr. dr. Carlos Braga, seu conterraneo e antigo e amiguo, que nas occultas lhe preparou a agradável ainda que bem merecida surpreza.

Procissão em Prado

Nada diria d'esta imponente festa realisada em Prado, em 21 d'este, em honra do SS. Sacramento se não fóra o entusiasmo e saudade que ficou na alma de todos os pradense; porque manifestações d'estas veem-se, sentem-se, mas não se descrevem... Sou susceitissimo, fallando d'este assumpto, porque além de contribuir ainda que muito limitadamente, para o esplendor d'esta manifestação catholica, sinto immenso prazer, sempre que vejo, que este povo se tem tornado um gigante, apresentando-se a dizer ao mundo inteiro que é crente, que é generoso, que é bom!

Logo ao romper da alva, quando esta formosissimo eden era aureolado pelas primeiras arrebues d'uma aurora precursora d'um dos mais bellos dias do anno, não se vendo nem uma só nuvem no espaço, parecendo que todos os encantos da natureza se queriam associar ao jubilo da nossa crença, duas bandas marciais, a de Amares e Oliveira percorriam em todas as direcções as ruas d'esta villa, tocando.

Tocaram tambem bellissimas peças á porta do ex.^{mo} juiz d'esta festa, sr. Francisco José Coelho, proprietario e abastado capitalista paraense.

Ás 10 horas da manhã principiou a missa, sendo celebrante o illustre abbade d'esta freguezia, ex.^{mo} padre Manoel Durães d'Oliveira. A orchestra era do nosso amigo sr. Russel, de Amares, que magistralmente desempenhou a gloria de Mirot, e o credo de Santos Pinto.

Pelas 4 horas da tarde subiu ao pulpito o distincto orador sagrado, rev.^o padre Luiz Augusto d'Araujo Dizer que pregou o padre Luiz d'Araujo é dizer tudo, mas allí houve, além do saber e do zelo que fazem d'ella um orador distincto, o entusiasmo ao ver aquella imponencia, aquella piedade, aquella devoção de todo um povo, que o illustre orador arrebatou com o seu verbo inspirado.

Terminado o sermão foi posta a procissão na rua a desfilar da egreja parochial que o rev.^o sr. abbade dispoz com um acerto e criterio pouco vulgares, sendo o SS. Sacramento conduzido pelo rev.^o padre Francisco Lima.

Tomaram parte no acto divino diversas irmandades e confrarias, além do grupo do Apostolado e do côro das Virgens, que eram em numero de 24, as quaes entoavam, unisonamente, canticos allusivos ao acto, durante quasi todo o trajecto, realçando as vozes infantis de um modo admiravel.

Pegaram ao palio e lanternas as pessoas mais distinctas da localidade as quaes de bom grado accorreram ao convite do promotor da festa. Todos trajavam, uniformemente, sobrecasaca e luva branca.

Ah! como era consolador e edificante ver o que aqui ha de mais grado tomar parte n'esta entusiastica manifestação.

Todas as janellas, em especial as do largo da Ponte, exhibiam riquissimos assatinados de refulgentes côres, estando todas repletas de damas que ostentavam riquissimos "toilettes".

Foi enorme a concorrência do povo de todas as freguezias limitrophes, vendo-se aqui diversos trens particulares.

Os nossos calorosos e cordaes emhoras a todas as pessoas que d'alguma forma

concorreram para abrilhantar esta festa, mas em especial ao muito digno e zeloso sr. abbade, ao ex.^{mo} sr. Francisco José Coelho e ao nosso amigo sr. João Peixoto.

José de Castro Teixeira.

Boas vindas

Foi com muito contentamento que recebemos a noticia de que tinha chegado do Rio de Janeiro, em passeio recreativo com sua ex.^{ma} familia o nosso dilecto amigo e conterraneo, ex.^{mo} sr. João Antonio Lopes de Castro Barbudo, que ha 33 annos a esta parte não vê a terra que lhe serviu de berço.

Temos conhecimento das eximias qualidades que ornão o seu coração diamantino, da fidalguia dos seus sentimentos e da honradez do seu caracter, e porisso a sua vinda é esperada com geral regosijo por aquelles que tem a felicidade de o cochecer.

Enviamos d'aqui o nosso cartão de boas-vindas, e em outro lugar damos á publicidade uma carta do Rio, do nosso estimavel collaborador, sr. Francisco de Macedo, que em nada desmente a apreciação que acima fazemos.

Grande incendio

Cerca da 1 hora da manhã de terça-feira, manifestou-se um violento incendio no importante estabelecimento de miudezas e deposito de tecidos da firma D. Anna Fernandes Lopes, Sobrinho & C.^a, em S. Paio de Merelim, limitrophe d'este concelho.

O fogo, que teve principio na cozinha do predio, desenvolveu-se com tal rapidez, que não foi possível atalhar-se-lhe. Acudiu o pessoal da fabrica de Ruães, que, juntamente com alguns populares, conseguiu apenas evitar que o fogo não se communicasse a outros predios visinhos.

Não houve desgracas pessoas, mas estiveram arriscadas, salvando-se a custo, a sr.^a D. Anna Fernandes Lopes, seu sobrinho sr. João Dias Soares e quatro empregados.

Foram pedidos socorros para Braga, mas muito tarde, comparecendo allí apenas o ajudante dos bombeiros municipaes, que sómente dirigiu, em parte, o serviço do rescaldo.

Os prejuizos são muito importantes, calculando-se em mais de 50 contos e apenas o predio se acha coberto em 5:000\$000 pela Companhia Commercial.

Fabrico e passagem de moeda falsa

Reunia em Douro, na sexta-feira e hontem o tribunal collectivo constituído pelos juizes de direito das comarcas de Braga, sr. dr. Meirelles; de Villa Verde, sr. dr. Nogueira Souto, e de Amares, sr. dr. Eduardo Carvalho, para julgar em dois processos diferentes, varios individuos accusados de fabrico e passagem de moeda falsa.

Um dos réos, julgados hontem, é o celebre capitão da quadrilha do roubo da recebedoria desta villa, Antonio Joaquim de Souza «o Coroa», que foi condemnado em 5 annos de prisão maior cellular seguidos de 8 para a Africa.

Fallecimento

Na quarta-feira ultima, falleceu na avançada idade de 86 annos na sua casa de S. Jeronymo de Real, suburbios de Braga, o sr. José Lopes de Carvalho, importante proprietario e capitalista, pae dos nossos respeitaveis amigos, srs. Damiao José Lopes de Carvalho, honrado recebedor d'este concelho, e Francisco José Lopes de Carvalho, intelligente recebedor-proposto, amiguo sympathico neste concelho, onde todos respeitam e admiram as suas nobilissimas qualidades de caracter e a sua finissima educação, e sogro do sr. Francisco José Ferreira Carmo, abastado proprietario, de Parada (Braga).

O finado sr. José Lopes de Carvalho era um pae estremo, e um cavalheiro muito considerado e estimado pelas primorosas qualidades que o distinguíam.

O seu funeral teve lugar hontem, vindo o feretro d'aquella freguezia para a de Fiscal, (Amares), onde o nosso amigo, sr. Damiao Carvalho possui a sua magnifica Casa da Tapada, em cuja capella tiveram lugar os officios funebres e onde ficou sepultado o cadaver.

Dirigiu os funeraes o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho, filho d'aquella illustre Casa, e cunhado do sr. Carvalho e foi s. ex.^a que fechou o caixão.

A prestar as suas homenagens aos bons amigos srs. Carvalhos juntou-se allí grande quantidade do gente de todas as posições e classes sociais do nosso concelho, sobresahindo a respeitavel classe sacerdotal que concorreu em grande massa, e na verdade foi uma manifestação bem eloquente da estima, amizade e consideração que o concelho de Villa Verde tem pelos distinctos cavalheiros anojados.

A Ponte do Bico foram esperar o cadaver muitos cavalheiros d'aqui que se incorporaram no prestito funebre, seguindo os trens até Fiscal onde estava a maior parte da gente, e sendo estrada houve para a Casa da Tapada que ainda fica um pouco distante, acompanhado por irmandades de diversas freguezias circumvisinhas.

Pôz-se em marcha o prestito, segurando as borlas do caixão os seguintes cavalheiros:

Dr. Annibal Bessa, dr. Jose Luciano de Sepulveda, dr. Abel Soares Rodrigues, dr. Julio Sequeira, Moura Carneiro e conego Manoel Bacellar.

Na enorme capella da Casa, ricamente decorada, mal se cabia tal era a fluencia de sacerdotes, e allí se realisaram os officios funebres, sendo mestre de ceremonias, mgr. D. Francisco de Souza Menezes, conego-abbade de Penascas e celebrante, sr. dr. Antão José d'Oliveira, abbade do Maximinos, Braga.

Aos nossos amigos, os nossos sentidor pezames.

Romaria de S. Torquato

Nos dias 3, 4 e 5 do mez de Julho, realisou-se a grande romaria de S. Torquato nos suburbios de Guimarães, uma das mais brilhantes do Minho e que este anno

será revestida de todo o esplendor.

No dia 3, haverá musica e fogo do ar; no dia 4, arraial, vesperras solemnes e sermão, e, á noite, illuminação e fogo preso e do ar; no dia 5, missa campal, solemidade religiosa, com missa solemne a grande instrumental, sermão, procissão com grupos de anjos, figuras allegoricas e dois carros triumphantes representando passagens da vida de S. Torquato, arraial, illuminações e fogo de artificio.

Agradecemos a remessa do lindissimo cartaz-reclamo a esta festividade, que é lithographado a ouro e côres.

Administrador do concelho

O nosso amigo, sr. Amaro do Azevedo, a fim de se restabelecer dos seus incommodos, auzentou-se hontem para a sua casa em Braga, por alguns dias, ficando a substituição o substituto, sr. Victorio Feio, da nobre Casa do Fundão — Loureira.

... sr. redactor da Folha de Villa Verde.

Poucas pessoas, estão certo, podem apreciar o sentimento ardente que invade a alma d'aquelles, a quem, a destino atirou longe; e que, depois de tanto soffrer, Deus concede-lhes o direito de voltar ao lugar onde passaram rapidos e felizes os primeiros dias da vida!

Vão, sr. redactor, n'estas pallidas linhas, escriptas ao correr da penna, não só o lamento de uma saudade que me fere a alma, como tambem, a satisfação intensa de vos apresentar d'aqui distante, pessoalmente, um nosso distincto conterraneo, amigo illustre, e negociante d'esta praça, o ex.^{mo} sr. João Antonio Lopes de Castro Torres e sua ex.^{ma} familia.

Desculpa-me, sr. redactor. Não ha entre nós, nin unich'Alho exilado d'essa patria, que não sinta no decurso da sua allzeança, esse elevamento de culto mágestico, divino e sagrado, que só, unicamente só, é dado á dedicacão d'essa patria querida, o perscrutar esse sentimento sublime dos Alhos auzentes!

Se ainda, não coñheceis bem o meu apresentado:

Ella, a patria, vos dirá quem é. Foi no anno de 1869 que esse nosso amigo e conterraneo da freguezia de Barbudo, embarcou para o Brazil a bordo da galera portugueza «America» na porto do rio Douro... deixando em pranto no lar paterno, os entes queridos que tanto amou na infancia e não mais verá.

Chegou aqui, e, como todos, soffreu por muito tempo esse sentimento horriavel e sublime da saudade!

Pouco a pouco, foi comprehendendo que deveria ser forte, e, vendo-se rodeado, nos principios passos da vida, da indifferença social — começou a lutar com todas as contradições, tendo sempre por divisa a senda da honra.

Hoje, d'essa unica, timida e imberbe arança saudosamente embarcada a bordo da galera «America» com os olhos cravados no

horizonte da patria, com a amargurada lembrança de um coração distante, onde deixou guardados todos os seus sonhos, onde escondeu todas as suas esperanças —

Cabe-me sr. redactor, a honra e satisfação intima de apresentar a v. ... um homem honrado e capitalista que, a estas horas, cheio de contentamento, pizando o solo da patria agradecerá ao Creador considerando-se bem recompensado dos sacrificios que por cá passou.

Rio de Janeiro.

Francisco de Macedo.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem n'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes :

Milho branco	16,882	490
Dito amarello		480
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco	15000	
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Painço		700
Batatas		260
Azeite almuda	45200	
Ovos, 10 por		80

LIVROS & JORNAES

Para as crianças

Acaba de publicar-se o n.º 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida q enies vb das crianças e até... dos adultos.

Insera este fasciculo os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos* advinhas, charadas, etc.

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.ª D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova quem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para eriar gosto em apren-

der a lêr, além de diversos attractivos

O preço da assignatura annua é apenas de 680 réis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Libanio & C.ª, omi livraria na rua de S. Roque n. 108.

Aventuras Parisienses

Recebemos os volumes n.ºs 22 e 23, d'esta preciosa colleção de romances, de Pierre Salles, em edição pela «Aplica casa Bertrand». Os volumes agora publicados, intitulam-se «O Drama de Snugne» e «A Filha do Forçado». Cada volume illustrado custa apenas 200 réis

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 12 do proximo mez de julho, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pellar 10 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obito de José Joaquim Antunes Dias, morador que foi na freguezia d'Aboim, e para pagamento do passivo descripto no mesmo inventario, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer, acima das suas avaliações, ficando a contribuição de registo por titulo oneroso, a cargo dos arrematantes, os seguintes bens:

1.º Casa da vivenda, torre, com sala, varanda, quartos, cosinha, lojas, e quinteiro e terreiras, e um pequeno terreno de cultivo, onde se acha o espigueiro, com ramadas e arvores de fructo, sitas no logar do Monte, 178\$800 rs.

2.º Uma casa pequena, que serve de seleiro e eira de pedra junta e roxio com ramada, no mesmo logar, avaliada em 60\$000 réis.

3.º Leira da Cascalleira, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, sita no mesmo logar, avaliada em rs. 76\$500.

4.º Leira de Suachouza, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, sita no mesmo logar, avaliada em 186\$000 réis.

5.º Leiras das Quintas

e Hortas juntas, que se compõe de seis comoros, de lavradio e arvores de fructo, e agua de lima e rega, avaliadas em 71\$000 réis.

6.º Leira do Loureiro, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, avaliada em 30\$000 réis.

7.º Horta da Fonte, terra de cultivo, com agua de lima e rega, avaliada em 32\$000 réis.

8.º Leira da Costeira, cosposta de seis comoros de terra lavradia e vidonho, e agua de lima e rega, avaliada em 224\$000 réis.

9.º Leiras da Cachada, do lavradio e matto, sitas no sitio assim chamado, avaliadas em rs. 25\$000.

10.º Leira de Caibros de Baixo, de lavradio e algum vidonho, e agua de lima e rega, sita no sitio assim chamado, avaliada em 297\$000 réis.

11.º Leiras do Pocinho, compostas de tres comoros, de terra lavradia, com agua de lima e rega, sita no sitio assim chamado, avaliadas em 51\$500 rs.

12.º A cerca do Poço de Mello, de lavradio e agua de lima e rega, sita no sitio assim chamado, avaliada em rs. 20\$000.

13.º Leiras das Quintas, de lavradio e vidonho, e agua de lima e rega, no sitio assim chamado, avaliada em 51\$500 réis.

14.º Leira do Outeiral, composta de tres co-

moros, de lavradio e vidonho, com casta nheiros, e agua de lima e rega, um anno sim outro não, no logar da Martinga, avaliadas em 60\$900 réis.

Todos os predios são sitos na freguezia de Aboim, d'esta comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1612 N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 19 de julho proximo, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça, — em cumprimento da carta precatoria vinda da comarca da Barca, extrahida da execução de sentença que Amelia Dias de Barros, viuva, da villa da Barca, por si e como administradora de sua filha, Francisca de Passos Barros, menor, move contra Maria Antonia Alves, casada, da freguezia d'Aboim, por si e como curadora de seu marido, José Joaquim Dias, demente e outro, entram em praça os seguintes bens: Metade do campo da Costeira, de lavradio, em 150\$000 réis.

O campo da Cortinha, ao pé da Fonte, de lavradio, com vidonho e agua que em si tem, em 176\$000 réis.

O campo da Cortinha do Cantinho, de lavradio e vidonho, em 21\$500 réis.

O campo do Lameiro, e leiras contguas, de lavradio, com vido-

inho e agua de lima e rega, em 120\$000 réis.

As casas da vivenda, com salas quartos, cosinha, uma pequena varanda, e côrtes por baixo, eira e canastro, campo por baixo das janellas, e leira junto á eira, de lavradio e algum vidonho, e agua de rega, em 227\$600 réis

E o campo dos Caibros, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, em 228\$000 réis.

Este é situado no logar dos Caibros, os demais no logar do Monte, e todos na dita freguezia d'Aboim.

E são citados todos os credores incertos, para deduzirem os seus direitos.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1611) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 5 do proximo mez de julho, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por força da execução que a irmandade ecclesiastica de São Pedro e Almas da freguezia de Santa Maria do Prato move contra os executados Simão Antonio Gonçalves e mulher Rosa de Lima, da freguezia de Cabanellas, entram em praça pelo valor da sua avaliação e serão entregues a quem maior lance offerecer os bens abaixo mencionados, penhorados e pertencentes aos ditos executados a saber;

Uma casa terrea com repartição de madeira

e coberto á entrada e eido junto, de lavradio e vidonho, sita no logar Reguakle, freguezia de Cabanellas, fofreira a Joaquim Dias de Macedo, de Atheães, com 101 litros 272 mililitros de milho alvo e centeio e laudemio da quarentena no valor, livre do fóro e laudemio em 179\$400 réis.

Uma outra casa terrea e junto um pequeno terreno d'horta, e algumas arvores de fructa, sita no mesmo logar e freguezia, no valor de 50\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal.

Verifiquei
O juiz de direito,
1609 N. Souto.
O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brundão.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este vae assignar, no inventario a que se procede por obito de José Joaquim Antunes Dias, que foi da freguezia d'Aboim, correm editos de trinta dias a citar o credor Francisco José Martins, do logar de Casaes de Vide, freguezia d'Aboim, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de deduzir o seu direito no referido inventario, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1613) N. Souto.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o título do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilidade do leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, oferece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis e

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 168—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 800 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chind o) 73,70—Lisboa.

NOV A COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, de *Conspiradoi*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctos terribes com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERNAD—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

em 31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se nos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Imprensa Democratica de Portugal», rua dos Douroadores, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 158, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrocho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenvolve as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoveis, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondencias n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha 62, — Lisboa.

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: ate 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 252, 1.ª—LISBOA

Acceptam-se correspondencias em toda a parte.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 200 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 1.ª edição illustrada com numerosas gravuras em madeira, e re. educação chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor (1)

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao des cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamentamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1903